

Fevereiro de 2018

“Acabar com o status de TPS para estudantes imigrantes é inaceitável”, de acordo com líderes acadêmicos da América Latina

- A LASA apela ao governo dos Estados Unidos para que forneçam uma via à cidadania para cidadãos da América Central e do Haiti com status de Temporariamente Protegidos

Acadêmicos proeminentes na área da América Latina concordam com que é inaceitável acabar com o Status de Proteção Temporária (TPS), pelas consequências que isso traria a estudantes imigrantes e suas famílias. Além disso, os acadêmicos apontam que forçar as pessoas a retornar a El Salvador e Honduras seria enviá-los de volta a países dos quais centenas continuam a fugir diariamente.

A tentativa continuada, por parte de cidadãos da América Central - da Guatemala, de Honduras, de El Salvador - de escapar da desigualdade econômica, das gangues de jovens, dos cartéis de drogas e da abordagem ineficaz e abusiva de seu governo ao combate ao crime, indica que as condições desses países não melhoraram. Elas são as principais causas da onda de mulheres e crianças que fugiram do México para os Estados Unidos de 2014 até o presente momento.

Por este motivo, a Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) apela ao governo dos Estados Unidos para que restaure o status de TPS aos cidadãos da América Central, haitianos e a outros que o perderam. “É hora de oferecer uma via para a cidadania para os recebedores do TPS.”

A opinião acadêmica a propósito da necessidade de manter o status de TPS para esses grupos coincide com a opinião pública, que desaprova as ações do Presidente contra imigrantes. As pesquisas demonstram consistentemente que os cidadãos norte-americanos acreditam que residentes de longa data sem documentação com laços significativos com os Estados Unidos (tais como aqueles que têm crianças que são cidadãs) deveriam aproveitar a oportunidade para tornar-se eles mesmos cidadãos.

Números do TPS

Forçar recebedores do TPS a deixar os Estados Unidos dividirá famílias, causará sofrimento e dificuldades e terá um grande impacto sobre a economia dos Estados Unidos em muitas regiões, devido ao grande número de famílias afetadas. Os seguintes números aproximados sugerem que as ações da Administração Trump representam um ataque à unidade familiar e à diversidade demográfica e econômica nos Estados Unidos.

- **325,000** migrantes de 13 países abarcados pelo TPS residem nos Estados Unidos
- **273,000** crianças nascidas nos Estados Unidos têm pais beneficiados pelo TPS
- **190,000** crianças cidadãs norte-americanas têm pais salvadorenhos e recebedores do TPS residentes nos Estados Unidos
- **200,000** salvadorenhos, **46,000** haitianos e **2,550** nicaraguenses perderam recentemente seu status de TPS
- **57,000** hondurenhos aguardam notícias sobre seu status TPS
- **81% - 88%** dos recebedores do TPS de El Salvador, Honduras e Haiti são participantes ativos da força laboral norte-americana

Retrocesso Histórico

Mudando fundamentalmente a abordagem à imigração, a Administração Trum parece determinada a desfazer as leis de imigração de 1965 e 1986, que removeram componentes demasiado racistas das leis americanas que haviam moldado a política dos Estados Unidos desde os anos 20, redefinindo a geografia racial americana nos últimos 50 anos.

Como resultado das reformas da lei de imigração na segunda metade do século vinte, aproximadamente metade desses migrantes que chegaram desde 1965 são da América Latina, e um quarto deles da Ásia. Nenhum grupo racial ou étnico constituirá uma maioria, e os latinos constituirão 24 por cento da população geral até 2065; os asiáticos serão 14% do total à mesma data. Ondas migratórias passadas, da metade do século XIX ao início do XX, constituíam-se quase completamente de pessoas vindas da Europa.

A repercussão dessa mudança demográfica atual foi das margens ao centro da política, e vem se tornando normalizada, com o Presidente dos Estados Unidos difamando imigrantes de países com populações afrodescendentes e indígenas.

Sobre a LASA

A Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) é a maior associação profissional do mundo para indivíduos e instituições envolvidos com estudos sobre a América Latina. Com mais de 12.000 membros, dos quais aproximadamente 60% moram fora dos Estados Unidos, a LASA une especialistas sobre a América Latina ao redor do mundo, de todas as disciplinas e diversos ramos profissionais.

Caso deseje entrevistar um membro do Conselho Executivo da LASA, entre em contato com o escritório de comunicação da LASA pelo número (412) 648-7929 ou pelo endereço eletrônico lasa@pitt.edu.